



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ
GABINETE DEPUTADO ESTADUAL FRANCISCO LIMMA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 33 DE 07 DE AGOSTO DE 2019.

LIDO NO EXTERIOR

Em, 07/08/2019

1º Secretário

Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadania Piauiense à Srª Nanete dos Santos Paraíso.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ: nos termos do artigo 27, V, "c" do Regimento Interno, faço saber que o Plenário desta Casa aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

DECRETO

Art. 1º Fica concedido o Título Honorífico de Cidadã Piauiense à Srª **NANETE DOS SANTOS PARAÍSO**, conhecida como **IRMÃ CELINA**, pelos relevantes serviços prestados ao Estado do Piauí.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação

SALA DAS SESSÕES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 21 de Maio de 2019.

Dep. Francisco Limma

PT



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ
GABINETE DEPUTADO ESTADUAL **FRANCISCO LIMMA**

JUSTIFICATIVA

Irmã Celina, como é conhecida, nasceu em Ubaitaba(BA), é formada em Assistência Social, dedica sua vida a nobre missão de trabalhar pela melhoria de vida da população mais pobre, sempre na busca de levar cidadania com uma vida digna, através da orientação e formação profissional.

Nete seguindo a sua vocação entrou para o convento ainda bem jovem. Como morava em Ilhéus, foi para o Instituto Nossa Senhora da Piedade, da Ordem das Ursulinas, comunidade essa que passou a pertencer desde então. Logo após, ela foi transferida para o Rio de Janeiro, para onde entrou no Noviciado, etapa de preparação, para receber os votos e tornar-se definitivamente uma Irmã Ursulina, filha de Santa Ângela de Mérici.

A seguir, após esta etapa da sua vida, Nete vai morar na Itália – na cidade de Roma, na Casa Mãe das Ursulinas, situada na Via Nomentana, 326 , ficando por lá até o ano de 1970, quando retornou para o Rio de Janeiro, BRASIL, fixando residência na AUSU – Associação Universitária Santa Úrsula.

No ano de 2001 veio para interior do Piauí, mais precisamente para a cidade Pedro II, enfrentar mais um desafio. Como nunca foi de fugir de desafios, abraçou a causa, regaçou as mangas e seguiu em frente. O trabalho desenvolvido na Fundação Santa Ângela tinha um foco de atuação direcionado à população em condições de maior abandono e vulnerabilidade social. E a principal estratégia de ação era a educação conjugada a projetos de geração de trabalho e renda.

No ano seguinte ela constata a inadequação de conteúdos desenvolvidos e metodologias aplicadas ao ensino convencional, para a realidade do meio rural, então opta pela implantação da Escola Família Agrícola, iniciando como curso Técnico em Agropecuário, aplicando a Pedagogia da Alternância. E está sempre atenta, conseguiu perceber que os jovens ao ingressarem no Curso Técnico, apresentavam despreparo em conteúdos básicos. Diante disso, sente a necessidade da implantação de uma Escola de Ensino Fundamental na zona rural, então no ano de 2005, inaugura a Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, que em homenagem à Ir. Maria da Cruz, instituidora da Fundação, recebe o seu nome, Escola Família Agrícola Irmã Maria da Cruz - EFAMC, situada na comunidade Lajedo a 12 km da cidade de Pedro II.

Chegou em Pedro II para presidir a Fundação Santa Ângela, onde tem desenvolvido um trabalho incansável na busca de geração de emprego e renda, através da formação na Escola Família Agrícola Santa Ângela, além de outros cursos profissionalizantes.

Foi admitida no quadro da Ordem Estadual do Mérito Renascença do Piauí na categoria de oficial no ano de 2009 por meio do Decreto nº 13.567/09.

Coordenadora Geral da Fundação Santa Ângela e da Escola Família Agrícola Santa Ângela - EFASA de Pedro II, uma das mais conceituadas escolas agrícolas do Piauí, pela sua qualidade e proposta de ensino e também por ser coordenada pela Fundação Santa Ângela, organização muito respeitada pelo trabalho social desenvolvido na região norte do Piauí.

Diante disso e tendo reconhecida a importância do trabalho da Irmã Celina para a população piauiense, conto com o apoio dos nobres colegas para a aprovação deste projeto.

Dep. Francisco Limma
PT

HISTÓRICO

Em 25 de dezembro de 1929, nasce em Taboquinhas, interior do Estado da Bahia, uma criança do sexo feminino, filha de Francisco Vivas Paraíso e Nair Santos Paraíso, este bebê recebeu o nome de *NANETE DOS SANTOS PARAÍSO*. Hoje *IRMÃ CELINA DOS SANTOS PARAÍSO*.

De família humilde, Nete, como a chamamos em família, foi a segunda filha do casal. Já havia nascido, dois anos antes, Julita, nossa irmã mais velha. Após três anos do seu nascimento, é a vez da família aumentar com a chegada de um menino: Ernesto. Infelizmente ambos já falecidos. Ainda quando todos eram crianças, a sua mãe, D. Nair, falece.

Fica então nosso pai, com três filhos todos bem crianças ainda para criar. Aí então, tendo que continuar a trabalhar para sustentá-los, as três crianças vão morar com os avós maternos: a vovó Júlia e o vovô Flaviano.

Tempos depois, nosso pai casa novamente com Hilda Santos Paraíso. Aí então as crianças passavam o período das aulas com os avós maternos em Taboquinhas e nas férias escolares iam para casa de nosso pai e minha mãe, em Ubaitaba, cidade bem próxima a Taboquinhas. E assim foi crescendo a nossa querida Irmã Celina.

Logo depois o casamento, foram chegando outros irmãos para Nete. A saber por ordem cronológica. Lurdes, foi a primeira do então casal (falecida); o segundo foi Francezildo (falecido); Maria de Lourdes - que hoje reside em Brasília - DF; Paulo Roberto - reside em Ilhéus-BA, e é o queridinho da Nete; Lúcia Maria - reside hoje em Niterói-RJ e Eduardo José - também residente em Ilhéus-BA.

Em 1951, mais ou menos, tanto a vovó Júlia, quanto nosso pai, as duas famílias enfim, se mudaram para Ilhéus - BA. Onde moraram até o final das suas vidas.

Todos nós, filhos do Francisco Paraíso, casamos, construímos nossas famílias e tivemos e temos filhos e netos. Apenas a Nete seguindo a sua vocação entrou para o convento ainda bem jovem. Como morava em Ilhéus, foi para o INSTITUTO NOSSA SENHORA DA PIEDADE, da Ordem das Ursulinas, comunidade essa que passou a pertencer desde então. Vale ressaltar que nesta época as religiosas viviam em clausura, ou seja, não saíam de casa e as visitas eram apenas dos familiares e mesmo assim com restrições.

E foi assim que começou a vida religiosa de Nete = *IRMÃ CELINA*.

Logo após, ela foi transferida para o Rio de Janeiro, para onde entrou no Noviciado, etapa de preparação, para receber os votos e tornar-se definitivamente uma Irmã Ursulina, filha de Santa Ângela de Mérici.

A seguir, após esta etapa da sua vida, Nete vai morar na Itália - na cidade de Roma, na Casa Mãe das Ursulinas, situada na Via Nomentana, 326, ficando por lá até o ano de 1970, quando retornou para o Rio de Janeiro, Brasil, fixando residência na AUSU - Associação Universitária Santa Úrsula. Nesta etapa, as religiosas já podiam sair de casa, visitar seus familiares e estudar fora, se assim o desejassem e fosse autorizado pela madre superiora. Diante dessa possibilidade, ela foi cursar na PUC - RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio

de Janeiro, o curso de Assistência Social. É importante pontuar que Nete sempre desejou e sempre esteve nos seus planos trabalhar por e ajudar as pessoas menos favorecidas.

Assim na década de 70, ela tornou-se Assistente Social. Estagiou como tal na Paróquia de Nossa Sr^a da Conceição, no Rio de Janeiro, no bairro de Engenho de Dentro, numa Obra Social desta Igreja. A seguir ainda em 70, vai para o Canadá, onde fica mais de ano e lá desenvolve uma Tese, sobre Maria da Encarnação, missionária ursulina que fundou a Ordem das Ursulinas no Canadá, exemplo de vida para todas as ursulinas, quiçá também para todos nós e que foi beatificada em 1980 pelo Papa João Paulo II.

Na sua volta ao Brasil, foi oferecido para trabalhar como vice-reitora na vice-reitoria comunitária, na Associação Universitária, então Universidade Santa Úrsula. Mas, a Irmã Celina não aceitou. O seu objetivo continuava o mesmo: ajudar aos que lutam com mais dificuldade.

E foi assim que no final de 70, segue para Resende, interior do Estado do Rio de Janeiro, onde lhe foi designada a Direção do Patronato Dona Antonina. O trabalho era árduo, desafiante e ela o exerceu com muito amor, garra, determinação e objetivos bem definidos. Esta casa acolhia menores que por algum motivo, não possuíam seus próprios lares.

O Patronato precisava muito de alguém como esta nossa Irmã, determinada, pois as dificuldades que de ordem material, financeira e educacional eram muitas. Dentre outras estratégias por ele utilizadas, para suprir as necessidades financeiras, iniciou neste local a confecção dos uniformes de colégios particulares das ursulinas (Colégio Santa Úrsula-RJ, etc.) e os vendia, conseguindo assim renda para tocar a sua obra. E essa mulher, empreendedora, dinâmica em momento nenhum esmoreceu e ao sair de lá, deixou a instituição em condições sustentáveis para continuarem com tranquilidade a missão que dera início, com tanta coragem.

No final dos anos 80, segue ela para periferia da Cidade de São Paulo, onde dedica-se novamente a uma comunidade carente, que precisava de amor, atenção, oportunidade para sobreviver com dignidade e que os olhasse como seres humanos, que estavam à espera de alguém que lhes dessem as mãos. E lá se vai a nossa Celina com toda a sua coragem, amor e determinação que sempre nortearam a sua vida, a mais este desafio que lhe foi pedido. E ela o abraça e segue em frente e mais uma vez, como sempre, dá conta do seu recado muito bem, com muito respeito e dignidade.

E, aí, novo século começando, novas tarefas a serem desenvolvidas. Sai a Celina de São Paulo e vai para o Piauí.

A tão amada Irmã Maria, já se encontrava bastante cansada e doou as ursulinas o fruto do seu trabalho de anos. As ursulinas o aceitaram, mas.... quem irá para o interior do Piauí, mas precisamente à cidade de Pedro II, quem teria esse perfil na comunidade ursulina?

E foi aí que mais uma vez a Irmã Celina foi convidada e de pronto aceitou o convite para trabalhar em Pedro II, segue então para lá e nova etapa da sua vida inicia. Mudanças de objetivos para a instituição, novos rumos, novas visões, novos desafios: "**vamos ver o nosso jovem, eles são o futuro de nosso país**" e foi assim com o seu jeitinho bem determinado, amoroso, humilde e empreendedor que a nossa Irmã chegou e continua nesta cidade que a acolheu e que ela escolheu para viver o resto da sua vida.

Irmã Celina ao ser indagada pelas Irmãs Ursulinas de sua Congregação sobre o porquê da mudança da zona Leste de SP para Pedro II- PI, respondeu com sabedoria e muita unção: "estou cansada de combater as consequências do Êxodo Rural. Quero trabalhar as causas, quero evitar a saída de jovens e adultos de sua terra natal para uma vida de sofrimentos e privações nos grandes centros. Preciso construir com o povo.

No ano de 2001 veio para interior do Piauí, mais precisamente para a cidade Pedro II, enfrentar mais um desafio. Como nunca foi de fugir de desafios, abraçou a causa, regaçou as mangas e seguiu em frente. O trabalho desenvolvido na Fundação Santa Ângela tinha um foco de atuação direcionado à população em condições de maior abandono e vulnerabilidade social. E a principal estratégia de ação era a educação conjugada a projetos de geração de trabalho e renda. Com este propósito mantinha escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e abrigo para idosos. Promovia cursinhos profissionalizantes de corte e costura, canicura, culinária, datilografia e cabeleireiro(a), marcenaria, metalúrgica, padaria, confecção de roupas e granja de frango de corte.

Irmã Celina em visitas as comunidades, pôde observar a dificuldade dos jovens da zona rural para estudar, então como presidente da Fundação Santa Ângela que é a mantenedora da Escola, resolve priorizar a educação desta parcela da juventude, disponibilizando todas as vagas do 1º ano do Ensino Médio convencional, oferecendo - lhes, também a possibilidade de alojamento.

No ano seguinte ela constata a inadequação de conteúdos desenvolvidos e metodologias aplicadas ao ensino convencional, para a realidade do meio rural, então opta pela implantação da Escola Família Agrícola, iniciando como curso Técnico em Agropecuário, aplicando a Pedagogia da Alternância.

E está sempre atenta, conseguiu perceber que os jovens ao ingressarem no Curso Técnico, apresentavam despreparo em conteúdos básicos. Diante disso, sente a necessidade da implantação de uma Escola de Ensino Fundamental na zona rural, então no ano de 2005, inaugura a Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, que em homenagem à Ir. Maria da Cruz, instituidora da Fundação, recebe o seu nome, Escola Família Agrícola Irmã Maria da Cruz - EFAMC, situada na comunidade Lajedo a 12 km da cidade de Pedro II.

Incansavelmente Irmã Celina luta todos os dias por melhoria para os jovens do campo, vendo que cada vez mais os jovens deixavam a zona rural para ir a São Paulo, ela procura um meio de minimizar esse êxodo rural.

E começa a formar associações de desenvolvimento rural, com os jovens estudantes, dessa forma ela consegue implantar seis associações que através do Programa Minha Primeira Terra, tem acesso a compra de terras para formar assentamentos, dessa forma originam os Assentamentos: Paraíso, Riacho Tamboril, Olho D'água dos Alexandrinos, Mato verde 1 e 2 e Lagoa do Mato.

Paralelo a todo esse trabalho continua firme na educação Infantil Santa Úrsula, no ensino fundamental e médio.

Através de parcerias consegue vários projeto e cursos como:

• Projeto Educarte - Projeto de inclusão social através da Cultura, Arte, Esporte e Geração de Trabalho e Renda beneficiando crianças, adolescentes e jovens do bairro Santo Antônio.

• Programa Nacional de Jovens e Adultos, integrado à qualificação social e profissional - Saberes da Terra.

• Consórcio Social da Juventude Rural, importante política pública que visava capacitar jovens da zona rural ao primeiro emprego.

• Curso Modular de Educador Jovem que contribuiu no processo de formação da juventude, a partir da metodologia da educação popular.

• Como Irmã Celina sempre está atrás de desafios, resolve expandir a oferta de novos cursos em nível médio técnico, então através da Escola Família Agrícola, implanta os cursos de: Agroindústria, Turismo Rural e Zootecnia.

Esse é um pouco do trabalho desenvolvido por Irmã Celina Paraíso no percurso de sua vida.